

180

**FORMAÇÃO DO APEGO ENTRE MÃE ADOLESCENTE E SEU BEBÊ: UM ESTUDO LONGITUDINAL.** *Daisy Zanchi de Abreu Botene, Maria da Graça Corso Motta, Nair Reginaritter Ribeiro, Ana Amélia Antunes Lima, Eva Neri Rubim Pedro (orient.) (UFRGS).*

Trata-se de um estudo longitudinal, com abordagem qualitativa, cujos objetivos são: conhecer a vivência da adolescente como mãe, reconhecer as manifestações de apego entre mãe/bebê e conhecer os fatores que facilitam/dificultam o desenvolvimento do apego. Participaram nove mães adolescentes com idade entre treze e dezenove anos e seus bebês, acompanhados desde 15 dias de vida até 2 anos. Os dados foram coletados de maio/04 a julho/06 numa comunidade da periferia de Porto Alegre, por meio de visitas domiciliares, entrevistas e observação participante. Durante o período houve afastamento gradual de seis adolescentes por mudança de endereço, desinteresse, início de trabalho, entre outros. Na análise, realizada pela técnica de análise de conteúdo, emergiram categorias e subcategorias, que permitiram identificar que a maioria das adolescentes interrompeu seus projetos de vida, pois pararam seus estudos devido a gravidez, nascimento e necessidade de acompanhamento e cuidado do filho. Resultados: o fator “presença-aproximação”, foi encontrado nas três mães que permaneceram no estudo até julho/06; elas recebem apoio de suas famílias e/ou companheiros, sendo o suporte da família fundamental ao cuidado dos bebês; as jovens demonstram satisfação com seu bebê. Considera-se que o apoio familiar é um dos fatores facilitadores do vínculo, juntamente com o comportamento do bebê, a qualidade de sua saúde e o afeto mãe/bebê. Apesar da gravidez não ter sido planejada e ser motivo de interrupção dos estudos, essas mães, durante os dois primeiros anos de vida, reorganizaram suas vidas, retornaram aos estudos, não engravidaram, demonstraram a formação de apego, observada pelos cuidados dispensados ao filho, como, crescimento e desenvolvimento dentro da normalidade, vacinação em dia, controles de saúde periódicos, comunicação afetiva, preocupação com futuro, indicando a possibilidade de construção de uma infância saudável.